



ISSN 1981 - 3031

A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS INTERATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DA ARTE-EDUCAÇÃO

Belarmina Santos Bandeira (UFAL)

RESUMO: A origem deste artigo deu-se em dois momentos diferenciados, a saber: 1) foi a partir das situações vivenciadas numa turma do 4º ano do ensino fundamental, que se configurava nas grandes dificuldades que os alunos apresentavam em leitura, escrita e interpretação de texto e 2) como interesse científico desenvolvido no curso de Especialização “Mídias em Educação” da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Deste modo, iniciou-se um projeto, cujo foco é a inovação no sentido de contornar as dificuldades dos alunos do ponto de vista da leitura e da escrita e se apostou na utilização das mídias na sala de aula. Foi preciso aplicar metodologias que atraíssem a turma: a televisão, o vídeo e os materiais impressos foram às mídias selecionadas para auxiliar na aprendizagem, uma vez que alguns alunos estavam em distorção idade/série e casos de repetência sérios. Objetivava-se estimular a prática da leitura e o desenvolvimento da imaginação, bem como a capacidade de interpretação, apresentando-lhes a música e o teatro como arte presente na sua vida social. O projeto desenvolvido em sala de aula ‘sacudiu’ a turma, pois eles cantaram, dramatizaram e recitaram poesias e produziram vídeos. A culminância do projeto foram duas produções de vídeos: teatro com bonecos e recitação de poesias, este último fez com que alunos se tornassem menos inibidos. Concluiu-se que a utilização das mídias interativas na sala possibilitou que a turma interpretasse e dinamizasse músicas e livros de literatura infantil desenvolvendo a psicomotricidade e as habilidades mentais.

PALAVRAS-CHAVES: Televisão; Vídeo; arte-educação; teatro; música; processo de ensino-aprendizagem.

1. Introdução



ISSN 1981 - 3031

A educação é indispensável para que o indivíduo consiga se inserir na sociedade, pois é por meio da educação e da aprendizagem que a cultura e as tradições são repassadas para as gerações possibilitando que o indivíduo se torne sociável e capaz de conviver com os demais.

A educação é uma prática humana direcionada por uma determinada concepção teórica. A prática pedagógica está articulada com a pedagogia, que nada mais é que uma concepção filosófica da educação. Tal concepção ordena os elementos que direcionam a prática educacional. (LUCKESI, 1994, p. 21).

Proporcionar a educação de qualidade que possibilite a todas as crianças e adolescente capacidade pensar e ter autonomia para tomar decisões é o papel da escola, uma escola que está aberta para receber alunos e comunidade. E o professor é o profissional, indispensável e insubstituível na escola, pois é ele o mediador no processo ensino-aprendizagem. Porém a formação e a atualização constante desse profissional são fundamentais uma vez que influencia no bom desempenho de suas atividades. Embora a dificuldade financeira afete o professor, não é justificativa para acomodações e impaciência, afinal o aluno não tem culpa. Embora a L.D.B. seja clara em seu artigo 13 sobre a função dos professores, de nada vale se o professor não tiver amor, afeto aos seus alunos e procurar entender as situações específicas de cada um. O professor antes de tudo deve ser amigo.

Pensando na turma e no desenvolvimento de cada um, foi desenvolvido este trabalho visando relatar os resultados obtidos numa pesquisa de Especialização sobre mídias na educação. A mesma teve como objetivo geral introduzir o teatro e a música por meio da TV e do vídeo e dos materiais impressos na sala de aula, com alunos do 4º ano da Escola Municipal Nise da Silveira, localizada em Japaratinga-Al, diante da realidade por eles vivenciada: alunos que não sabem o que é apropriado para a série/ano que estão que não gostam de ler e que tem muita dificuldade em fazê-la e quando ler não entende como consequência chega ao final de ensino fundamental sem atingir o nível básico de aprendizagem.



ISSN 1981 - 3031

Se a aprendizagem da escrita é concebida como um código de transcrição, sua aprendizagem é entendida como uma técnica; se for "concebida como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem conceitual". (FERREIRO, 1985, p. 6).

Segundo Emília Ferreiro o alfabetizador não pode jamais deixar de realizar e leitura em voz alta, principalmente se as turmas forem pobres, que convivem em lugares que há poucas pessoas letradas. A criança poderá estar vivenciando essa experiência pela primeira vez, o texto deve ser bem lido com persuasão, pois para a criança é um ato quase mágico. A professora da referente turma relata que entusiasmo de aprender a ler e escrever revela que o desejo de se tornar leitor e escritor ainda continuam em suas crianças, e que interfere fazendo com que a escrita não seja reduzida às atividades escolares, especialmente de avaliação do desempenho dos alunos, em outras palavras, que as crianças não são solicitadas a escrever apenas para fazer provas e trabalhos; auxilia para que as crianças compartilhem de situações em que estejam garantidos os diferentes usos e funções sociais da escrita; conta com o apoio dos pais para atribuir e dá sentido às experiências de leitura e de escrita realizadas em parceria com a criança; seus alunos estão aprendendo a ler e escrever, gradativamente, lendo e não realizando as tradicionais atividades para a leitura e escrita, que não tem muita relação com a possibilidade de domínio dessa modalidade de linguagem. Contudo, aposta na superação da turma.

A motivação para a escolha do tema/problema se deu a partir da observação enquanto educadora, nas produções textuais dos alunos, na forma como desenvolviam a leitura e principalmente a escrita. Alguns tinham vergonha de ler porque não sabiam, outros eram muito tímidos, eram poucos os que liam e raramente entendiam o que estavam lendo. Do ponto de vista teórico-metodológico partiu-se de uma abordagem qualitativa, numa releitura do cotidiano da escola; sendo que, dentre as diversas formas que a pesquisa qualitativa foi desenvolvida a observação, entrevista, questionário e análise documental.



ISSN 1981 - 3031

2. A educação e as mídias interativas: TV e vídeo

Há uma premissa comprovada de que uma imagem vale mais do que mil palavras. A partir daí podemos considerar a princípio e não ferindo o foco de que o vídeo em si próprio é mais afetivo, no que se refere à transferência de saberes, do que a disseminação oral e reprodutiva do conhecimento, ou do que a leitura de textos extensos: “Assim posto, podemos considerar a apresentação de vídeos como uma potente ferramenta e mais eficaz do que a leitura de textos ou apresentações expositivas intensas, isto sem levar em consideração a teoria das inteligências múltiplas” (GARDNER, 1998) que considera ser importante o uso de recursos diversos para o desenvolvimento da aprendizagem. A linguagem audiovisual seduz, informa e diverte, responde a sensibilidade do espectador, é uma linguagem dinâmica que possibilita o espectador lê, vendo

A televisão está no centro das atenções dos lares brasileiros. Muitos profissionais apostam que a televisão pode ser um meio efetivo para promover a educação e divulgação cultural do país. O filósofo e educador canadense Marshall McLuhan apresentou, essencialmente nos anos 1960, teorias que pareciam antecipar tanto a relação entre educação e comunicação quanto o avanço das tecnologias da informação e da comunicação (TIC's), e dizia que os meios de comunicação eram extensões de nós mesmos.

A televisão é um meio de comunicação que há muito tempo vem sendo utilizado em prol da educação, o governo federal criou em 1967 a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, a intenção era atender um público amplo e proporcionar a arte, a cultura, a informação e a educação. Ao longo dos anos essa idéia foi amadurecendo e alcançando novos objetivos. Finalmente em 1996 entrou no ar a TV Escola, no ano seguinte criou o canal futura e após dez anos foi inaugurada a TV Brasil, a TV pública do governo federal; essa ação tem como missão a divulgação do conhecimento, valorizando nossa própria história. Com a interação entre as novas tecnologias a educação vem sendo construída no cotidiano da sociedade. O Ministério da Educação – MEC, através da Secretaria de Educação a Distância – SEED atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)** e das técnicas de Educação a Distância aos métodos didático-pedagógicos. A **SEED** investe na



ISSN 1981 - 3031

Educação a Distância e no uso pedagógico das TICS como uma das estratégias para democratizar e elevar o padrão de qualidade da educação brasileira e desenvolve vários programas e projetos, a saber: “Proinfo”, “Salto Para O Futuro”, “Rádio Escola”, “Proformação”, “Rived”, “E-proinfo”, “PAPED”, “webeduc”, “Portal Domínio Público” e a “TV Escola” (*).

A relação com a mídia eletrônica é prazerosa- ninguém obriga que ela ocorra; é uma relação feita através da sedução, da emoção da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. Mesmo durante o período escolar a mídia mostra o mundo de outra forma- mais fácil, agradável, compacta- sem precisar esforço. Ela fala do cotidiano, dos sentimentos, das novidades. A mídia continua educando como contrapondo à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos. (MORAN, 2000, p.33)

A TV também é cultura e entretenimento e pode ensinar aliada à educação. A realidade vivenciada na Escola Nise da Silveira era um pouco restrita, pois a escola só dispunha de uma TV, um aparelho de DVD, as mídias da TV Escola (160 discos) e um rádio. Então foram desenvolvidas na turma do 4º ano atividades que fossem utilizadas as mídias existentes na escola (a TV e o vídeo junto com os impressos), a professora realizava leituras de livros infantis na sala de aula, um livro por semana. Utilizar o vídeo na sala de aula, não era uma novidade, pois toda a escola uma vez ou outra já utilizou a TV e o vídeo como ferramenta pedagógica, o diferencial é que a professora desenvolveu com turma, produções audiovisuais, criaram vídeos educativos de curta-metragem.

3. Arte-educação: O Teatro e a Música

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º que:

- "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".



ISSN 1981 - 3031

- "A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber"

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN- Arte-1997).

Na organização da identidade artística das crianças e dos jovens que freqüentam as escolas, os professores têm um papel significativo. Sua cooperação é ainda maior quando sabem acatar os modos de aprendizagem e destinar o tempo necessário a ministrar orientações e conteúdos apropriados para a formação em arte, que inclui tanto saberes universais como aqueles que se incluem ao cotidiano do aluno. É importante a inclusão da arte no currículo escolar na busca de implementação de uma educação centralizada na formação humana, entendendo o educador como mediador desconhecimentos, de práticas e de inspirações individuais e coletivas. As linguagens artísticas presentes no currículo escolar representam uma fonte de experiência através da opinião artística, do desenvolvimento do senso crítico e das experiências estéticas e conseqüentemente, como caminho socializados do educando. Apesar da LDB 9.394, de 1996, garantir a obrigatoriedade do ensino de artes nas escolas, observa-se que a presença do educador licenciado em artes (teatro, dança, música e artes visuais) ainda é bastante restrita em todo o território nacional, cabendo aos pedagogos o ensino deste campo tão pouco tratado em sua formação.

Desse modo, compreendemos que a experiência artística concretizada nas escolas não tem ganhado um destaque merecido frente ao trabalho formativo (cognitivo/corporal/afetivo/social). Isto porque a arte se contrapõe às práticas pedagógicas tradicionais, baseadas nos paradigmas científicos positivistas da educação. Este tipo de



ISSN 1981 - 3031

concepção dificulta o reconhecimento da arte como processo de cognição tão significativo para o desenvolvimento do pensamento e da ação. Por esta razão, este campo do saber e fazer humano são pouco valorizados e oferecidos insuficientemente no âmbito da formação inicial e continuada de professores. Além disso, os PCNs afirmam que a arte estimula o desenvolvimento do sentimento de confiança nas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética e social dos alunos na escola. Para isso, é importante que a criança tenha a oportunidade de utilizar as diferentes linguagens (cênica, gráfica, musical, plástica e corporal) como meio para produzir e comunicar idéias e usufruir das produções culturais construídas historicamente.

Mas por que a música mexe tanto com o ser humano? O som é uma vibração que se propaga no ar, formando ondas sonoras que são captadas por nosso sistema auditivo. Depois de transformadas em impulsos elétricos, elas viajam pelos neurônios até o cérebro, onde são interpretadas. Lá, elas chegam primeiras a uma região onde são processadas as emoções e os sentimentos, antes de serem percebidas pelos centros envolvidos com a razão. E, quando isso acontece, ocorre a liberação de neurotransmissores responsáveis por deixar os circuitos cerebrais mais rápido: “Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população”. (BARBOSA, 1991, p. 6).



ISSN 1981 - 3031



Fig. 1- Dramatização de música.



Fig. 2- Apresentação teatral.

4. Resultados

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal Nise da Silveira, localizada no município de Japaratinga-Al, trabalha com Ensino Fundamental I, de acordo com o ensino de nove anos que foi adotado há um ano na escola, atende turmas do 1º ao 5º ano (antes 1ª a 4ª



ISSN 1981 - 3031

série) atualmente desenvolve um projeto de educação ambiental “água que te quero limpa!” e não possui Projeto Político Pedagógico, os alunos são filhos de pessoas humildes, pescadores, agricultores e autônomos e que acreditam na escola como esperança de vida para seus filhos.

A turma envolvida pelo projeto foi o 4º ano, de acordo com as normas da educação, oito anos é a idade específica para essa turma, as crianças em sua maioria estão em distorção idade série (há na turma alunos com 11, 12 e até 13 anos) e alguns são repetentes.

O projeto tinha como objetivo tornar a leitura uma atividade prazerosa e atraente, assim, foram desenvolvidas nas aulas, metodologias que envolvessem as mídias (TV e vídeo e material impresso) através da arte.

A música foi trabalhada em várias disciplinas, o professor buscou associar as letras com os conteúdos trabalhados na sala de aula (música: planeta água de Guilherme Arantes- ciências; música: aquarela- Vinícius e Toquinho- língua portuguesa; música: hino nacional- Osório Duque Estrada e Francisco Manuel da Silva- história...) entrou em ação o material impresso, eram distribuídas as letras das músicas entre os alunos e todos cantavam juntos, foi observado que a turma gostava de cantar e que era uma forma gostosa e descontraída de fazer a criançada ler. O pesquisador americano Howard Gardner, autor da teoria das inteligências múltiplas, afirmam que a habilidade musical é tão importante quanto à lógicomatemática e a lingüística por auxiliar outros tipos de raciocínio. Pesquisas na área de neurociências comprovam que a memória, a imaginação e a comunicação verbal e corporal ficam mais aguçadas nas pessoas que escutam, estuda e pratica música.

O teatro foi introduzido na aula com a intenção de dinamizar as aulas e fazer da leitura uma prática constante de modo atrativo, pois se utilizou de histórias infantis lidas pela turma, para produzir um curta-metragem: o primeiro passo foi ler o livro (a rã invejosa- fábulas de Pedro) a leitura foi coletiva, ou seja, cada aluno lia um parágrafo, ao final a professora fez uma leitura em voz alta e depois alguns questionamentos e intervenções.



ISSN 1981 - 3031

Para produzir o vídeo (os alunos confeccionaram o cenário), primeiro foi feita a concepção, isto é, uma discussão para definir o conteúdo e o formato do vídeo elaborou o roteiro e distribuiu o texto entre os personagens, a etapa seguinte foi à realização, que sofreu modificações após aplicar a metodologia “vídeo-espelho”.

A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. (MORAN, 2000, p. 41).

A metodologia desenvolvida com o teatro foi o “vídeo-espelho” onde cada um pode ver sua atuação, ouvir a própria voz e seus gestos. Foi questionada pelo professor a opinião de cada um e surgiram comentários do tipo: “eu falo muito alto”, “eu falo muito baixo”, “eu gaguejei muito”, “a minha voz é muito rouca”, “não entendemos nada do que a colega falou”, entre outros.

Após assistir o vídeo produzido pela turma, o texto foi relido, foram feitas as intervenções necessárias com o intuito de melhorar na dicção, as falas foram avaliadas e conseqüentemente foi gravada a nova filmagem com a entonação adequada e a pontuação foi usada corretamente, dando significação para a leitura e proporcionando aos espectadores melhor compreensão.

A segunda produção audiovisual foi outro curta-metragem: “recitação de poemas”, com o objetivo de incentivar a prática da leitura, os alunos liam muito empolgados, pois a sensação era que iriam ser ‘filmados’, essa atividade dispôs de muita leitura e ensaios, as etapas de produção foram às mesmas da produção do primeiro curta-metragem, e o produto final foi gravado em DVD e exibido para os pais na festa de encerramento do ano letivo, esta foi deixada no acervo da escola.



ISSN 1981 - 3031

5. Conclusão

A trajetória traçada na pesquisa resultou nos seguintes pontos: os alunos não dominam a leitura conforme é adequado para o ano de estudo, não gostam de ler porque a leitura sempre lhes foi apresentada por obrigação e como uma tarefa a cumprir, alguns estão em distorção idade /série e todos apresentam dificuldades em compreensão de texto e quando a atividade exige produção textual individual é que se torna mais difícil.

Esses alunos do 4º ano não são diferentes dos demais das outras turmas dessa escola, diante das dificuldades apresentadas fica visível que o período de alfabetização foi deficiente. Partindo desta realidade constata-se a necessidade de elaborar o Projeto Político Pedagógico, pois a escola não tem um norte, uma proposta pedagógica definida e a aprendizagem ficam a desejar.

A utilização da TV e do vídeo na sala de aula proporcionou aos envolvidos uma metodologia diversificada e atrativa. Além da técnica de produzir vídeos educativos com os alunos, é preciso criar uma proposta pedagógica para a utilização dos vídeos da TV Escola, afinal a escola já possui todas as mídias e estão sendo utilizadas eventualmente.

A Escola Nise da Silveira receberá do Ministério da Educação um laboratório de informática e os professores terão a oportunidade de receber formação e fazer parte da inclusão digital e social, participando de cursos de formação (proinfo) para aprender a utilizar as mídias pedagogicamente, assim poderão introduzir novas metodologias com o uso das mídias em sala de aula.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. (Org.) *Inquietações e Mudanças no ensino da Arte*. S. Paulo: Cortez, 2003.



ISSN 1981 - 3031

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n. 9.394. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL, Programa de Formação Continuada Mídias na Educação. SEED/ MEC, TV e vídeo- Módulo Intermediário, 2009. Disponível em: www.eproinfo.mec.gov.br. Acesso em: 15/04/2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1997.

CILENE NASCIMENTO CANDA; CARLA MEIRAPIRES BATISTA. Qual o lugar da arte no currículo escolar? FAP, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 107-119, jul, 2009. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica4vol2/07_artigo_Cilene_Canda_Carla_Batista.pdf.

EDUCAÇÃO, Informática na. Teoria e prática. Porto Alegre, vol. 3, n. 1 (set. 2000) UFRGS, Programa de Pós- Graduação em informática na Educação, p.137-144.

ESCOLA, Revista TV, Educação o que a televisão tem a ver com isso? MARÇO/ABRIL 2010, P. 30-32.

LUCKESI, C. C. 1994. Filosofia da Educação. São Paulo, Cortez.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*, São Paulo: Papirus, 2000. -(Coleção Papirus Educação).

MARISA ELIAS DEL CIOPO. *Pensamento e ação no magistério, De Emílio a Emilia — a trajetória da alfabetização*, São Paulo, Scipione, 2000. Disponível em: www.scribd.com/doc/7244032/De-Emilio-a-emilia-a-Trajectoria-Da-Alfabetizacao. Acesso em:28/05/2010.

Práticas pedagógicas- música. Os sons do cérebro. **Revista nova escola**, abril, 2007. Disponível em: www.revistaescola.abril.com.br/.../sons-cerebro-514711.shtml. Acesso em:24/05/2010.



ISSN 1981 - 3031